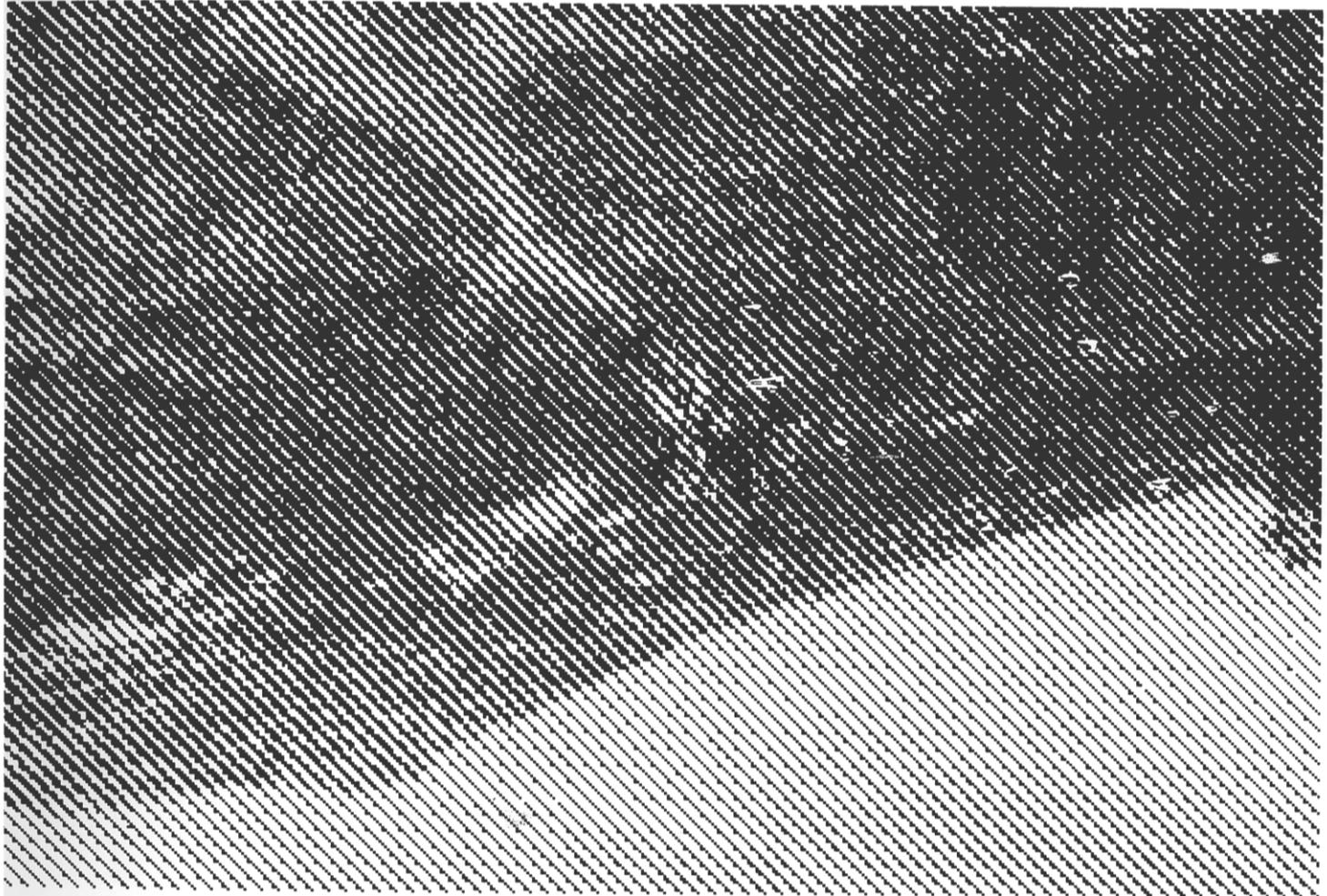


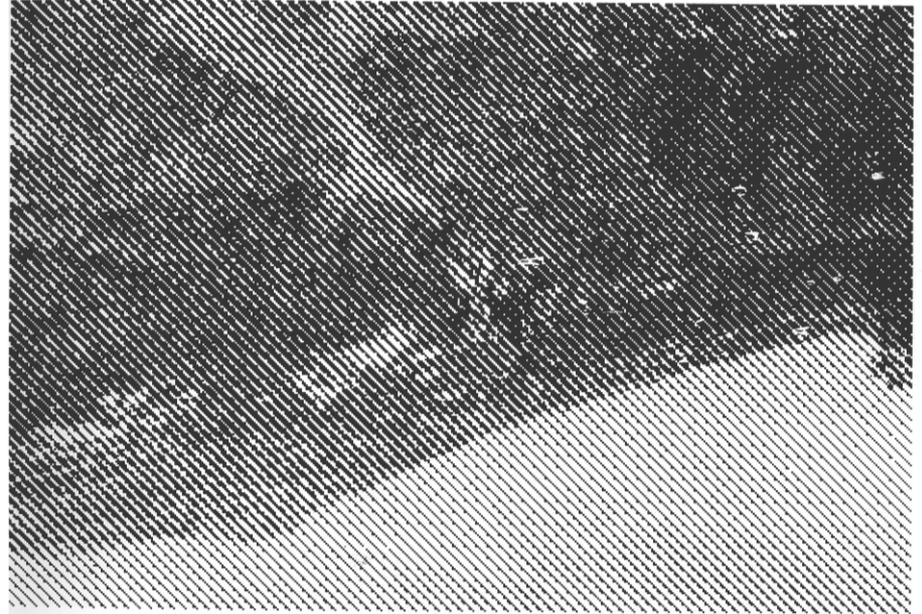
Daniel Carbone

Gravura e Serigrafia 12^o









Memória técnica e descritiva

A minha gravura final surge a partir de monotipias onde procurava representar um objeto/entidade que se nos encontra obstuida, por de trás de um vidro ou redoma separando-se do observador. A que decidi utilizar para a minha gravura é uma forma à qual se desconhece a sua natureza. Podendo insinuar a presença de uma ponte (ambiente positivo transmissor de progresso). Mas quando encarado com uma prespetiva mais negativa e pessimista, por se desconhecer realmente a natureza daquela entidade, o desconhecido pode ser preocupante, mas é lá que residem possibilidades infinitas. A forma encontra-se enquadrada por duas tiras que dão a sensação de estar a olhar de dentro para fora, protegido mas também incapaz de ver sem obstruções. Em técnica de água tinta em que coloquei primeiro a forma base da forma utilizando água tinta de açúcar que depois modelei com diferentes tempos no ácido. Dei uma leve camada de cinza em toda a placa onde abri a resina com lixas criando as zonas a branco.

Encaro a montanha como uma metáfora. Uma anunciação de algo desconhecido que se encontra do outro lado. Ao quebrar essa barreira surge um mundo novo de oportunidades. É a mudança e o salto dado por quem quer ir além, pois no além que está a suposta solução aos problemas.

Para serigrafia executei uma pesquisa na biblioteca de multimédia do site da associação exilados políticos portugueses, com especial foco na galeria Fernando Cardeira onde constam informações pessoais suas em documentos da altura, fotografias de manifestções e do seu processo na fuga de Portugal.

Optei então por executar duas séries diferentes. Ambas monocromáticas, construídas em de bitmap através do photoshop. Procurei explorar os diferentes efeitos produzidos através de pequenas alterações na edição das fotografias, tendo especial atenção às subtis diferenças, que apesar de mínimas alteravam completamente a percepção total da imagem.

A série “Montanha” representa um processo construído por fases e lento, que requer paciência e esforço mas que em última instância será fruto de múltiplas experiências proveitosas, para quem o completar. Apesar de se tratar de um grupo de pessoas que foge ilegalmente do país na obra final essa noção perde-se, tornando-se apenas numa forma descontextualizada podendo ser apenas um grupo num inocente passeio pelas montanhas ou um animal.

A série “Salto” é uma vertente mais instantânea e explosiva que deriva também duma ação por parte de um indivíduo, que apesar de uma auto-catapultação e aparentemente uma ação mais impulsiva, requer um elevado nível de coragem. Representa fundamentalmente a força de vontade para alcançar a felicidade, salto de fé.

São duas séries autónomas e auto-suficientes, mas feitas para serem vistas lado a lado, criando uma ligação e um sentimento de união entre duas situações diferentes mas inevitável parte de um processo comum, de quem tenta alcançar um objetivo.